



| PROFESSOR | DISCIPLINA | DIA/HORÁRIO | TURMA | LINK DO MEET |
|-----------------|------------|---------------------------------|----------|---|
| Shirley | Português | terça-feira das 13h00 às 13h55 | 7ºano A | https://meet.google.com/oxg-fwey-wwu |
| Ariovaldo | Geografia | terça-feira: das 14h00 às 15h00 | 7ºano A | https://meet.google.com/hjk-ogyr-jcs |
| Eduardo | Matemática | terça-feira 15h00 às 16h00 | 7ºano A | https://meet.google.com/oxd-drmr-bei |
| Eni | Ed. Física | quarta-feira 14:00 às 14:55 hrs | 7ºano A | https://meet.google.com/cji-dhwr-ocd |
| Marina | História | Quarta-feira 16h05 às 17h00 | 7ºano A | https://meet.google.com/unf-kvo-v-zph |
| Marlei | Inglês | quinta-feira 13:00 às 13:55 hrs | 7ºano A | https://meet.google.com/nrz-awjw-ihs |
| Maria Aparecida | Ciências | quinta-feira 17:00 às 17:55 hrs | 7º Ano A | https://meet.google.com/cct-ggud-xch |
| Eire | Artes | sexta-feira 16:00 às 17:00hr | 7º ano A | https://meet.google.com/iok-oynb-gry |

| | | |
|--|--------------------------------------|----|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | | |
| Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira” | | |
| Disciplina: Artes | Professor(a):Eire | |
| Nome do Aluno: | | Nº |
| Ano/série: 7º ano A | Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06 | |

O papel na Produção Artística

Papiro

Muito da história do Egito nos foi transmitido pelos rolos de papiro encontrados nos túmulos dos nobres e faraós. Foram os egípcios que, por volta de 2 200 a.C., inventaram o papiro, espécie de pergaminho e antepassado do papel.



Nunca uma planta significou tanto para um povo como para os egípcios. Essa planta floresceu às margens do rio Nilo.

Sobrepondo as fibras do papiro, nas posições horizontal e vertical, e prensando-as, os egípcios fizeram o primeiro papel de que se tem notícia na história da humanidade. Tudo era registrado e inventariado pelos escribas, pessoas que faziam os registros em hieróglifos nos papiros. Muitos dos papiros encontrados nas sepulturas egípcias contêm trechos de uma obra religiosa conhecida como o Livro dos Mortos. Os egípcios acreditavam que as fórmulas encantatórias junto ao cadáver contribuiriam para a felicidade do morto.

Origem do Papel

Foi no antigo Egito que surgiu o primeiro papel de que se tem notícia na história da humanidade. Os egípcios usaram a sobreposição e a prensagem das fibras do papiro.

Foram os chineses, no século II (105 d.C.), que criaram o papel artesanal, dando origem ao papel de celulose usado até os dias atuais. Desde então, as possibilidades vão se renovando a cada dia.

Afirmam alguns estudiosos do **origami** que o hábito de dobrar papel é tão antigo quanto a sua existência. Quando o papel foi introduzido no Japão, aproximadamente no século VI, ele era destinado somente à nobreza. Foi só a partir da industrialização do papel que os japoneses aprimoraram a arte secular do origami, que, além de ser transmitida de pai para filho, passou a fazer parte do currículo escolar desse país.



Transparências e sobreposições

As possibilidades do papel são cada vez mais exploradas e infinitas. O artista plástico Katsutoshi Mori, conhecido com Kamori, cria seus trabalhos com uma nova técnica de papel reciclado, que usa fibras de uma planta denominada Kozo, recriando a técnica milenar do washi, papel artesanal japonês. Explorando as nuances do papel artesanal, ele dispensou as tintas e o pincel e reinventou a pintura. Com papéis coloridos e moldes de formatos e tamanhos diferentes, Kamori cria obras com efeito de transparências e sobreposições. A maior dificuldade do artista foi encontrar alguém que cultivasse essa planta aqui no Brasil.

Os recortes e a arte

O papel não está presente na obra de arte somente como suporte. Os recortes coloridos proporcionam relevo, ritmo e harmonia nas composições. Veja a seguir os exemplos de artistas que utilizam essa técnica.

Arthur Luiz Piza

Arthur Luiz Piza é um artista brasileiro que trabalha com papel. Ele nasceu em São Paulo, em 1928, mas desde os anos 1950 radicou - se em Paris.

Piza produz uma arte ímpar. Inspirado na arte construtivista, ele cria suas obras a partir de incisões em papel. Seus trabalhos mostram um universo de formas geométricas e abstratas, marcados por cores suaves, prestes a expandir os limites da moldura.

Por meio de pesquisas visuais, Piza quebra com a rigidez industrial e constrói estruturas muito claras com variações expressivas, rompendo com a simetria para ganhar movimento.



0

Henri Matisse

Conheça um pouco mais sobre a vida e a obra de Henri Matisse, grande destaque da arte moderna. Ele também concebeu muitos de seus trabalhos com recortes de papel pintados com guache. Em sua trajetória de artista, pesquisou e utilizou vários materiais, cores e tons vibrantes para construir composições requintadas. Seu estilo é inconfundível: o arabesco dos desenhos, as cores puras, a luminosidade, as formas planas. Foi influenciado pelas gravuras japonesas, pela arte muçulmana, pelo Impressionismo e pelo Cubismo.

Figuras femininas e o interior foram seus principais temas, trabalhados em estilo livre e com cores decorativas.

Em suas obras, Matisse criou títulos muito sugestivos. Em Polinésia - O céu, ele representou um céu com pássaros voando. Em Ramo de folhas ele conseguiu representar um ramo somente com recortes de folhas diferentes.





| | |
|--|--------------------------------------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | |
| Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira” | |
| Disciplina: Ciências | Professor(a): Maria Aparecida |
| Nome do Aluno: | Nº |
| Ano/série: 7º ano A | Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06 |

Doenças causadas por bactérias

As doenças causadas por bactérias podem ser simples ou extremamente graves, como alguns tipos de meningite que podem levar o paciente rapidamente à morte.

As bactérias são organismos microscópicos unicelulares bastante conhecidos pelas doenças que causam na população humana. Apesar de várias bactérias serem patogênicas, não podemos nos esquecer, no entanto, que a grande maioria das espécies de bactérias não causa danos à nossa saúde.

→ Lista de doenças causadas por bactérias

Várias doenças são causadas por bactérias, sendo algumas fáceis de tratar e outras que requerem um maior cuidado. Veja a seguir o nome de algumas das principais doenças causadas por bactérias:

| | | | |
|-------------|------------|---------------------------|-------------------------|
| Antraz | Botulismo | Cólera | Coqueluche |
| Difteria | Disenteria | Febre maculosa | Febre tifóide |
| Gonorréia | Hanseníase | Leptospirose | Meningite meningocócica |
| Pneumonia | Sífilis | Síndrome do choque tóxico | Tétano |
| Tuberculose | Uretrite | | |

→ Todas as bactérias causam doenças?

Apesar de conhecermos várias doenças bacterianas, como as citadas acima, nem todas as bactérias são maléficas aos seres humanos. Várias espécies são encontradas, por exemplo, na nossa pele, sem causar danos à nossa saúde, e em nosso intestino, onde atuam protegendo nosso corpo de micro-organismos patogênicos, atuam garantindo a ativação do nosso sistema imunológico, participam da digestão de alguns alimentos e síntese de alguns nutrientes.

A importância das bactérias

Algumas bactérias podem causar doenças ao organismo, entretanto, algumas são benéficas.

Algumas bactérias podem causar doenças ao organismo, entretanto, algumas são benéficas.

→ Exemplos de bactérias causadoras de doenças

Algumas espécies de bactérias são responsáveis por causar doenças em nosso organismo. Veja a seguir alguns exemplos de bactérias e as doenças que elas causam:

Bacillus anthracis – Bactéria causadora do antraz ou carbúnculo.

Bordetella pertussis – Bactéria causadora da coqueluche.

Clostridium botulinum – Bactéria causadora do botulismo

Clostridium tetani – Bactéria causadora do tétano

Corynebacterium diphtheriae – Bactéria causadora da difteria.

Leptospira interrogans – Bactéria causadora da leptospirose.

Mycobacterium leprae – Bactéria causadora da hanseníase.

Mycobacterium tuberculosis – Bactéria causadora da tuberculose.

Neisseria gonorrhoeae – Bactéria causadora da gonorreia.

Neisseria meningitidis – Bactéria causadora da meningite meningocócica.

Rickettsia rickettsii – Bactéria causadora da febre maculosa.

Salmonella enterica – Uma das bactérias causadoras da salmonelose.

Shigella – Gênero de bactéria causador da disenteria bacteriana ou shigelose.

Staphylococcus aureus – Uma das bactérias causadoras da síndrome do choque tóxico.

Streptococcus pneumoniae – Uma das bactérias causadoras da pneumonia bacteriana.

Treponema pallidum – Bactéria causadora da sífilis.

Vibrio cholerae – Bactéria causadora da cólera.

→ Meios de transmissão de doenças causadas por bactérias

As doenças causadas por bactérias podem ser transmitidas de diversas formas, tais como:

Ingestão de alimentos e água contaminada por bactérias: pode-se citar a cólera e o botulismo.

Pelo ar: pode-se citar a tuberculose, hanseníase e coqueluche.

Via sexual: pode-se citar a gonorreia e a sífilis.

Doenças relacionadas com a água

→ Sintomas de doenças causadas por bactérias

Várias são as doenças causadas por bactérias, portanto, não há sintomas específicos que sugerem uma doença bacteriana. Os sintomas dependerão da bactéria adquirida e também da parte do corpo afetada. A seguir citaremos algumas doenças causadas por bactérias e os sintomas que elas causam:

Botulismo: O botulismo pode causar, entre outros sintomas, fraqueza muscular, vômitos, tremores, boca seca e dificuldade de engolir.

Tétano: O tétano pode desencadear sintomas como rigidez muscular, espasmos musculares e dificuldade de engolir

Hanseníase: A hanseníase é uma doença bacteriana que se destaca por causar lesões na pele que são caracterizadas pela redução ou ausência da sensibilidade.

Gonorreia: A gonorreia é uma infecção sexualmente transmissível e pode causar ardência ao urinar e provocar corrimento uretral no homem, e corrimento vaginal e sangramento intermenstrual na mulher.

Cólera: A cólera desencadeia diarreia, pode provocar vômitos, dores abdominais, câibras e desidratação.

Meningite meningocócica: A meningite pode causar febre alta, náuseas, vômitos, dores musculares, rigidez no pescoço ou na nuca.

→ **Tratamento de doenças causadas por bactérias**

Os antibióticos são a melhor forma de tratar doenças bacterianas.

Os antibióticos são a melhor forma de tratar doenças bacterianas.

As doenças causadas por bactérias, de uma maneira geral, são tratadas com o uso de antibióticos, que são compostos responsáveis por desencadear a morte ou inibir o crescimento desses micro-organismos. Atualmente, porém, o uso dessas substâncias tem ocorrido de maneira desordenada, desencadeando a seleção de bactérias resistentes.

Superbactérias

A seleção das bactérias resistentes a antibióticos acontece, principalmente, devido ao tratamento por um período de tempo incorreto e/ou doses inadequadas. O uso do antibiótico leva inicialmente à redução da população daquelas bactérias mais frágeis, que são mais facilmente eliminadas. Com o tempo, aquelas bactérias mais resistentes também vão reduzindo no organismo do paciente. Caso o paciente interrompa o uso, antes do período adequado, essas bactérias mais resistentes, que ainda não foram eliminadas, permanecem no organismo, reproduzem-se e passam sua característica para as descendentes.

Diante do aumento crescente de cepas de bactérias resistentes, alguns cuidados devem ser tomados quando o assunto é antibiótico, tais como:

Nunca utilizar antibióticos sem recomendação do médico ou do dentista;

Obedecer aos horários recomendados pelo médico ou dentista;

Nunca interromper o tratamento;

Nunca aumentar ou diminuir a dose sem conhecimento do médico ou dentista.



| | |
|--|--------------------------------------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | |
| Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira” | |
| Disciplina: Ed. Física | Professor(a): Eni Cruz |
| Nome do Aluno: | Nº |
| Ano/série: 7º ANO A | Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06 |

Danças Africanas

Ao descrevermos alguns tipos de dança, optamos por falar mais das danças de países Africanos de expressão portuguesa.

- **Ritmos Africanos:** mistura de sons, ritmos e movimentos tradicionais com realce à espontaneidade dos corpos no passo certo ao som da música africana. (dançada em linha).
- **Danças a par:** a proximidade de dois corpos num só movimento, e a inevitável sensualidade são notórias enquanto dançam.
- **Ritmos:** ao ritmo do Semba, Funaná, Kuduro, Sakiss, Puita, Marrabenta, e outros sons da música folclórica, são dançadas em pequenas coreografias, trabalhando assim os movimentos da dança, o rebolar do bumbum (1), e a facilidade de juntar a agilidade dos braços, pernas e cabeça, num só movimento, culminando num trabalho de ritmo corporal.

Danças de alguns países do Continente Africano :bailes em Angola eram organizados entre amigos que se definiam como "as turmas". Nesses bailes dançavam ao som dos instrumentos como a dikanza (1), o ngoma (2), o apito, a ngaieta (3), e o acordeon, que eram os mais usados na época nos ritmos como o semba, a rebita, a kazukuta kabetula, os rumbas e muitos outros tocados nos anos 50/70, ao qual chamamos " música e dança dos cotas" (4). Nesta época, eram consumidos outros gêneros de música, adaptados ao nosso estilo de dança; muitas fusões foram feitas em relação aos ritmos provenientes de outros continentes, resultando nos estilos como o Bolero, os Tangos, as Plenas e tantos outros sons, que eram " soletrados nos pés " (5) de quem sabia dançar.

A dança era praticada nos bairros suburbanos de Luanda, nas ruas e nos quintais. Tais estilos chamados outrora "dança dos operários" ou dos marginais eram as dançadas pelos grandes farristas (6). Depois do quintal foram levadas para as salas de bailes, deixando de ser somente dos operários, pois a pequena burguesia também já dançava, alguns escondidos, por ainda ser uma dança mal vista. Ao som do semba (7) era dançado o semba, também chamado de umbigada, que deu origem ao samba brasileiro. Os bailes frequentados pelas "turmas" eram chamados as boas " kizombadas" (8) ou "festas de quintal".

Nos anos 80 deu-se uma revolução nos estilos musicais e na dança. Muitos nomes surgiram e outras fusões aconteceram: a dança semba passou a ser chamada kizomba, que significa "festa", passando de expressão linguística à dança. A entrada do zouk influenciou muito o estilo musical que perdeu a sua raiz e até foi chamado semba-zouk, elemento que gerou grande polêmica, mas que ainda continua com o nome de kizomba, mas que também já tem um corpo como música e dança kizomba. O zouk love, e a tarraxinha, têm dado outros estilos na forma como dançamos nos bailes, porque os movimentos sensuais são concêntricos na sensualidade, no rebolar das ancas.

Nota: 1- dikanza (reco-reco) 2- ngoma (bataque) 3- ngaieta (gaita) 4- cotas (mais velhos) 5- soletrado nos pés (dançar como se estive escrevendo) 6- grandes farristas (homens de festas), 7 semba (estilo de dança e música angolanos) 8 kizombadas (grandes festas).

- **Kizomba:** é uma terminologia angolana da expressão linguística "Kimbundo" que significa "festa". A expressão Kizomba, como dança, nasceu em Angola nos anos 80, em Luanda, após as grandes influências musicais dos Zouks, e com a introdução das caixas rítmicas *drum-machine*, depois com os grandes concursos que invadiram Angola. A expressão se manteve, passando pelo Cavalinho, e a corrida kizomba. Também nessa época apareceram as kizombas acrobáticas, dançadas por dois rapazes. É necessário salientar, ainda, que as grandes farras (1) entre amigos nos anos 50/70 eram chamadas "Kizombadas" (2) porque ainda não existia kizomba como expressão bailada e nem musical. Voltando aos anos 50/60, em Angola já se dançava a o Semba, Maringá, Kabetula, Kazukuta, Caduque que deu origem à Rebita e a outros estilos musicais, tipicamente angolanos, como também estilos provenientes de outros continentes influenciaram a música e a dança, como o tango, a plena, o merengue, etc., que eram dançadas nas grandes farras já ao nosso estilo. Esses estilos de dança outrora eram chamados danças de "Umbigada" ou danças do "umbigo" só para lembrar que alguns desses estilos têm influências de uma dança portuguesa que se chama "Lundum" (3) que também era dançada aos pares, sendo proibida porque foi considerada uma dança erótica. Existem, ainda, grandes bailadores que também deram uma grande ênfase ao levar tais danças aos bailes, nomes como Mateus Pelé do Zangado, João Cometa, Joana Perna Mbunco, Jack Rumba eram os mais apontados, pois, ao dançarem, escreviam no chão, as passadas (4) eram notórias nos seus estilos de exibição ao ritmo do Semba. As passadas como o corridinho, a meia-lua e as saídas laterais eram as mais usadas pelos cavaleiros.

1- Farras (festas)

2- Kizombadas (grandes festas)

3- Lundum dança da umbigada Portuguesa proibida na época

4- Coordenação de passos

- **Kuduro:** estilo de música e dança Angolana. Dança recreativa de exibição individual ou em grupo. Fusão da música batida, com estilos tipicamente africanos, criados e misturados por jovens Angolanos, entusiastas e impulsionadores do estilo musical, adaptando-se à forma de dançar, soltando a anca para os lados em dois tempos, sutilmente, caracterizando o movimento do bailonço duplo. A dança sul africana denominada "Xigumbaza", que significa confusão, era dançada pelos escravos mineiros, enquanto trabalhavam mudos e surdos, só as vozes das botas se faziam ouvir como um canto de revolta, adaptando-se ao estilo musical Kuduro nasce, o Esquema ou Dança da Família. A Dança da Família é dançada geralmente em grupos, exercitando o mesmo passo várias vezes em coreografia coordenada pelos participantes na dança. Dançava normalmente em festas ou em discotecas.
- **Rebita:** é um gênero de música e dança de salão angolana que demonstra a vaidade dos cavaleiros e o adorno das damas. Dançada em pares, a partir de coreografias coordenadas pelo chefe da roda, executam gestos de generosidades gesticulando a leveza das suas damas, marcando o compasso do passo da massemba (1). O charme dos cavaleiros e a vaidade das damas são notórios; enquanto a dança se vai desenvolvendo no salão as trocas de olhares, e os sorrisos entre o par são frequentes. É dançada em marcação de dois tempos, através da melodia da música e do ritmo dos instrumentos.
- **Semba:** é uma dança de salão angolana urbana. Dançada em pares, com passadas distintas dos cavaleiros, seguidas pelas damas em passos totalmente largos, onde o malabarismo dos cavaleiros conta muito para o nível de improvisação. O Semba caracteriza-se como uma dança de décadas passadas. Não é ritual nem guerreira, mas de divertimento, principalmente em festas.
- **Kazukuta:** é a dança por excelência, o sapateado lento, seguido de oscilações corporais, firmando-se o bailarino, ora no calcanhar, ora na ponta dos pés, apoiando-se sobre uma bengala ou guarda-chuva. Os tocadores usam instrumentos como latas, dikanzas, garrafas, arcos de barril e, para algumas variações rítmicas, a corneta de latão e a caixa-corneta. Os bailarinos vestem calças listradas e casacas devidamente ornamentadas, representando alguns postos do exército, cobrindo o rosto com uma máscara, representando alguns animais para melhor caricaturar jocosamente o inimigo (o opressor).
- **Kabetula:** é uma dança carnavalesca da região do Bengo, exibida em saracoteios bastante rápidos, seguidos de alguns saltos acrobáticos, os bailarinos apresentam-se vestidos de camisolas, normalmente brancas, ou de tronco nu de duas Pondas (saia feita

de lenços de cabeça em estilo retangular fixada por uma Ponta (cinta vermelha ou preta)), amarrando um lenço na cabeça e outro no pulso, utilizando também um apito para a marcação da cadência rítmica do "comandante".

A música e a dança em Cabo Verde

Os bailes em Cabo Verde tinham e têm uma função fundamental na organização de toda a comunidade: à volta de momentos de convívios e confraternização -"quando dançamos ficamos e felizes"- dizia um velho conhecido. As músicas estão ligadas por um cordão forte, derivado talvez da relação muito estreita das suas origens primordiais. Os bailes eram animados por grupos acústicos com violino, violão, cavaquinho, bandolim ou banjo, que mantinham uma relação estreita com o lançador que com os seus passos e momentos de improvisação influenciava e acompanhava o músico solista sua maneira de tocar e este, por sua vez, a ele. Assim nasceram, nas salas e nos terreiros, músicas e danças que hoje fazem parte do panorama cultural de Cabo Verde. É claro que a dança também transformou-se, acompanhando os tempos e a mudança de mentalidade, como também teve influências exteriores, de fraca representatividade. Aquilo que era gosto de dançar tornou-se, com o tempo, no gosto pelo sensual, pelas ligeiras banalidades que atinge por vezes o vulgar. É de realçar que algumas danças cabo-verdianas acabaram por cair em desuso, perdurando somente o gênero musical correspondente, como é o caso do Landum. As danças de pares (Coladeira, Morna, Funaná, Mazurca) são danças em que o homem possui, como quase toda a cultura do mundo da dança, o modo cavaleiro de dirigir os passos a seu gosto. A sequência dos passos depende do virtuosismo dos dançarinos e, de certa maneira, do espaço da sala".

- **Morna:** é o estilo mais lento da dança, traduzindo os sentimentos dos cabo-verdianos como, por exemplo, a tristeza, a nostalgia e os problemas existentes. Dança-se em dois estilos essenciais, que são estilos lentos, e estilos mais virtuosos, ou seja " talvez mais vivo e dinâmico" ao que se chama de " estrambólica", à base de contratempos (talvez a origem da dança Coladera seria nesse andamento, estilo lento fazem as seguintes marcações: os passos são feitos em marcação quaternária (dois passos à frente, dois passos atrás).
- **Coladera:** é um estilo mais vivo que a Morna, cadência quaternária, em que a relação do cavaleiro e da dama é relacionada ao arrastar de pés, com momentos de improvisação do cavaleiro que se afasta sob o olhar da dama (1).
- **Funaná:** gênero de música e dança cabo verdiana característico da Ilha de Santiago que, tradicionalmente, animava as festas dos camponeses. É a mais frenética e rápida das danças de pares de Cabo Verde, geralmente acompanhada de uma concertina, onde o ritmo é produzido pelo esfregar de uma faca numa barra de ferro. Nessa dança, o cavaleiro joga sobre o ritmo uma base andante de longos solos compostos por momentos fortes de pausa /exaltação até ao auge ou "djeta", gritos, exibindo a todos a sua virilidade e dotes de grande dançarino. Funaná é conhecida como dança de transe.
- **Contradança e Mazurca:** são danças de grupo importadas das cortes europeias que, geralmente, tinham na base estruturas coreografadas com mandadores, que acabaram por sofrer alterações ao chegarem ao terreiro. Na Mazurca de três tempos, alegre e sincopada, o papel dos pares está intimamente ligado à movimentação em grupo. São gêneros dançados, sobretudo nas ilhas Santo Antão, Boavista e São Nicolau.
- **Kola San Jon:** jogo dos tambores e dos apitos nos dias de São João, ligado ao ritual da fertilidade da terra no solstício de verão. Os pares batem-se entre si. Dança da Umbigada.

São-Tomé e Príncipe

- **Ússua:** dança de salão, de grande elegância (uma espécie de mazurca africana), em que os pares são conduzidos por um mestre de cerimônias, ao ritmo lento do tambor, do pito daxi (flauta) e da corneta. Todos os dançarinos envergam trajes tradicionais: as mulheres de saia e quimono, xale ou pano de manta; os homens trazem chapéus de palha e usam no braço uma toalha bordada (que serve para limpar o suor do rosto).
- **Dexa:** típica da ilha do Príncipe de raízes angolanas. Ao ritmo de um tambor e de uma corneta, diversos pares executam elegantes danças de roda. As letras são quase sempre humorísticas, ou mesmo de escárnio, e implicam uma réplica da parte do visado. A dexa é dançada durante horas inteiras, apenas com ligeiras modificações na sua toada musical.
- **Puita:** provavelmente com raízes angolanas, a puita é uma dança fortemente erótica, em que o tambor avança de forma frenética, obsessiva, sensual, pela noite dentro. Homens e mulheres formam filas indianas e, à mistura com alguns semi rodopios, fazem entrechocar

os corpos de forma sexualmente explícita. Quando um parente deixa este mundo é da praxe executar-se, em dias de nozado, uma puita em sua homenagem. A falta de cumprimento a esse ritual pode ocasionar desventuras na família. Mas a puita é tocada em muitas outras ocasiões, sendo uma das formas de música mais populares em S. Tomé.

- **D'jambi:** Parecido com a puita, mas encomendado com outros objetivos, o d'jambi é um ritual com poderes curativos, semelhante à macumba brasileira. Os curandeiros, ao dançarem, entram em transe, submetendo então o doente a práticas rituais onde são invocadas figuras sobrenaturais e estabelecidos contatos com espíritos de indivíduos falecidos. São também frequentes fenômenos de insensibilidade ao cansaço e à dor (dançada durante a noite inteira, caminhar sobre brasas, ferir o próprio corpo, etc.). As autoridades coloniais e religiosas tentaram sempre proibir os d'jambi devido às suas óbvias conotações com a feitiçaria e aos rituais animistas do continente africano.
- **Bligá** (ou jogo do cacete): é um misto de dança e jogo lúdico, em que a destreza e o vigor físico do jogo do pau transmuntano aliam-se a uma sofisticada corporalidade e gestualidade que fazem, por vezes, lembrar certas artes marciais orientais. O bligá (que significa brigar) foi, certamente, uma das danças, que deu origem à capoeira. Esse estilo era usado pelos escravos, que o utilizavam como uma arte de autodefesa sem que as autoridades se aperceberem, os gestos são, a maior parte das vezes, mimados (transformando assim a ação em representação) em vez de serem executados explicitamente.



| | | |
|--|--------------------------------------|--|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | | |
| Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira” | | |
| Disciplina: Geografia | Professor(a): Ariovaldo | |
| Nome do Aluno: | Nº | |
| Ano/série: 7º ano A | Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06 | |

Link do conteúdo: [7º Ano - Bacias Hidrográficas do Brasil](#)

Bacias Hidrográficas do Brasil

As **bacias hidrográficas do Brasil** são extensas e formadas por rios caudalosos e importantes para suas respectivas regiões, fazendo com que o país possua a **maior reserva de água doce/potável do planeta**. É importante recordar que as bacias hidrográficas consistem em uma grande área em que um rio principal é alimentado por outros rios ao seu redor, os afluentes.

As bacias brasileiras são as seguintes:

- Bacia Hidrográfica Amazônica;
- Bacia Hidrográfica do Tocantins-Araguaia;
- Bacia Hidrográfica do São Francisco;
- Bacia Platina (Bacia do Paraná, do Paraguai e do Uruguai);
- Bacia Hidrográfica do Parnaíba;
- Bacia Hidrográfica do Atlântico Nordeste Oriental;
- Bacia Hidrográfica do Atlântico Nordeste Ocidental;
- Bacia Hidrográfica Atlântico Leste;
- Bacia Hidrográfica Atlântico Sudeste;
- Bacia Hidrográfica Atlântico Sul;

O que é bacia hidrográfica?

As bacias hidrográficas são **formadas por um rio principal, seus afluentes e subafluentes**, ou seja, os rios menores que alimentam os afluentes. Em geral, várias bacias pelo mundo possuem apenas um regime de alimentação dos seus rios, o **regime pluvial**, isto é, de água das chuvas. Porém, em algumas regiões, temos o **regime nival** (de neve), com água do degelo das montanhas alimentando grande parte do sistema hídrico das bacias.

Quando se tem um regime tanto pluvial quanto nival, costumamos dizer que há um **regime misto**. No Brasil, o Rio Amazonas possui esse regime, pois é alimentado com as chuvas e com o degelo das montanhas andinas, no Peru, o local da nascente desse rio.

Uma bacia hidrográfica é **delimitada pelo relevo que está ao seu redor**, que é constantemente esculpido pelas águas dos rios. Além do relevo, **a vegetação também pode ser um fator de divisão** entre uma bacia e outra. As bacias podem desaguar no mar, no subsolo e/ou em lagos.

Bacias hidrográficas do Brasil

Localizado em uma área privilegiada de recursos hídricos, o **Brasil possui 12% de toda a água doce/potável disponível na Terra**. Nosso sistema hídrico é proveniente de três áreas:

- a Cordilheira dos Andes, com a nascente do Rio Amazonas;
- o Planalto Central brasileiro, com os rios das bacias Platina e São Francisco, além dos rios da margem direita do Amazonas;
- o Planalto das Guianas, que concentra as nascentes dos afluentes da margem esquerda do Amazonas.

Confira a seguir as **principais características de todas as bacias brasileiras**. Elas foram definidas com as orientações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) e a Agência Nacional de Águas (ANA), órgãos responsáveis pela administração territorial e recursos hídricos brasileiros.



Localização das bacias hidrográficas brasileiras

• Bacia Hidrográfica Amazônica

A **maior bacia hidrográfica do país e do mundo** possui uma área de drenagem de 5,8 milhões de km², abastecendo a população que vive em uma área de quase 7 milhões de km². Dentro do Brasil, a Bacia Amazônica compreende os seguintes estados: Acre, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Mato Grosso e Pará.

Porém, ela não é exclusivamente brasileira, alimentando alguns países vizinhos, como: Peru, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana e Venezuela.

Seu rio principal, o Amazonas, recebe três nomes ao longo de seu curso. No Peru, onde está localizada a nascente, possui o nome de **Rio Marañón**, assim chamado nos demais países andinos por onde corre. Quando entra no Brasil, recebe o nome de **Rio Solimões**. Ao atingir as águas do **Rio Negro**, torna-se Amazonas, considerado por muitos o maior rio do mundo.

- **Bacia Hidrográfica do Tocantins-Araguaia**

Considerada a **maior bacia em território brasileiro**, a Bacia Tocantins-Araguaia possui uma área de mais de 800 mil km², com destaques para os dois rios principais. O **rio Araguaia** tem sua nascente no Mato Grosso e é a fronteira natural entre esse estado e Goiás. Durante o inverno, ele diminui sua vazão, formando lindas praias, que são bastante visitadas durante o período citado.

O **rio Tocantins** tem sua nascente em Goiás, no extremo norte do estado, e recebe as águas do rio Araguaia na divisa com Tocantins (estado). Juntos com seus afluentes e subafluentes, esses rios alimentam 7,5% do território nacional nos seguintes estados: Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Tocantins e Pará.

- **Bacia Hidrográfica do São Francisco**

Seu principal rio é o São Francisco. Ele nasce em Minas, na Serra da Canastra, e corre no sentido sul-norte. É um rio de **extrema importância para a Região Nordeste**, pois durante o período da estiagem, alimenta vários açudes, contribuindo para a sobrevivência do sertanejo (o homem do sertão) durante os períodos mais críticos.

Sua capacidade de drenagem alcança os seguintes estados: Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Sergipe (onde está a sua foz, na divisa com o território baiano).

Entre as polêmicas que cercam o Velho Chico, como o rio é popularmente conhecido nas regiões por onde passa, está a **transposição para áreas interioranas**, projeto esse que se iniciou em 1985 e se arrasta até os dias atuais.

- **Bacia Hidrográfica do Paraná, Paraguai e Uruguai – Bacia Platina**

Esse **conjunto de bacias hidrográficas** pode ser uma das mais importantes para o país em termos econômicos, pois está situada em uma região que é considerada a mais rica do Brasil, além de abrigar a **maior usina hidrelétrica do mundo**, a Usina de Itaipu, na fronteira com o Paraguai, no estado do Paraná.

O Rio Paraná tem como afluentes principais o Rio Grande e o Rio Paranaíba, além de ser a fronteira natural com o Paraguai e a Argentina, na foz do rio Iguaçu. Seu curso apresenta vários desníveis e quedas d'água, o que torna a **Bacia do Paraná essencialmente de planaltos**. Com isso, há um grande potencial hidrelétrico, o que favoreceu a implantação da Usina de Itaipu.

A **bacia do Rio Paraguai é basicamente de planície**, sendo amplamente utilizada para navegação e escoamento de produção dos três países banhados por esse rio: Argentina, Brasil e Paraguai.

O **Rio Uruguai**, presente também em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, possui **grande potencial hidrelétrico**, além de ser útil para os agricultores brasileiros, uruguaios e argentinos.

- **Bacia Hidrográfica do Parnaíba**

Presente no Nordeste brasileiro, essa bacia abriga três estados: Ceará, Maranhão e Piauí.

Sua localização faz com que muitos rios sejam **intermitentes**, isto é, que secam na estiagem. O rio principal que dá nome a essa bacia recebe água de vários afluentes, como o Rio Piauí e o Rio das Balsas.

- **Bacia Hidrográfica do Atlântico Nordeste Oriental**

Considerada pela ANA a bacia com a **menor disponibilidade hídrica do país**, está presente nos seguintes estados: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Devido ao clima árido e semiárido, possui **muitos rios intermitentes**, destacando-se o Rio Jaguaribe, o maior rio intermitente do mundo.

- **Bacia Hidrográfica do Atlântico Nordeste Ocidental**

Com **três biomas presentes em sua área** – Cerrado, Caatinga e Amazônia –, essa bacia ocupa 3% do Brasil, no **Maranhão e extremo leste do Pará**. Os rios Itapicuru, Grajaú e Pindaré são os principais contribuintes dessa bacia.

- **Bacia Hidrográfica do Atlântico Leste**

Essa bacia é formada por rios que partem do Espírito Santo rumo ao Nordeste brasileiro, abrangendo: Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Sergipe.

Como destaque, há os rios Pardo e Jequitinhonha, sendo esse último um importante recurso para a população do norte mineiro, área de extrema pobreza devido à paisagem e ao clima árido. Entre as bacias hidrográficas brasileiras, **ela possui a segunda menor reserva hídrica do país**.



Pescador em Simões Filho, Bahia.

- **Bacia Hidrográfica do Atlântico Sudeste**

Uma das menores bacias em termos de área ocupada, com 2,5% do território nacional. Devido a sua localização, apresenta **índices demográficos elevados**, pois abriga os seguintes estados: Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná.

Como rios de destaque, podemos citar o Rio Paraíba do Sul e o Rio Doce, usados para as indústrias do Sudeste e mineradoras no estado de Minas Gerais, respectivamente.

- **Bacia Hidrográfica do Atlântico Sul**

Essa bacia possui **grande importância turística**, abrigando: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (com mais ênfase).

O destaque fica com o Rio Guaíba, que abastece Porto Alegre e áreas adjacentes.

Importância das bacias hidrográficas para o Brasil

Costuma-se dizer que **o Brasil possui um grande privilégio hídrico** devido à quantidade de rios e aquíferos (águas subterrâneas) existentes em nosso território. De fato, é um privilégio ter toda essa riqueza enquanto algumas regiões do mundo sofrem com a seca e processos de desertificação de paisagens.

Entretanto, toda essa riqueza, se mal administrada ou mal cuidada, pode acabar se tornando exaurível e imprópria para o consumo. Ter grande disponibilidade de água no território significa ter **grande responsabilidade no cuidado dessa água**, que é um recurso natural tão vital para a sobrevivência dos seres humanos.

É imprescindível que os **recursos hídricos sejam administrados de forma eficiente e responsável**, com planejamento que assegure a continuidade e limpeza dos cursos dos rios. Políticas de saneamento básico, combate à poluição, diminuição de fertilizantes e agrotóxicos que contaminam o solo e campanhas de conscientização populacional sobre o consumo de água devem ser feitas com rigor e atenção.



A poluição dos recursos hídricos brasileiros é um grave problema de todos. Na foto, poluição no Rio Tietê, São Paulo.

Há um tempo era consenso de que a água era um recurso infinito, inesgotável. Mas sabemos que isso não é verdade, o que desperta na sociedade civil e no poder público a **necessidade de proteger áreas de mananciais, nascentes e matas ciliares** a fim de preservar esse recurso tão necessário para o desenvolvimento da vida.



| | | |
|--|--|----|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | | |
| Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira” | | |
| Disciplina: História | Professor(a): Marina de Andrade | |
| Nome do Aluno: | | Nº |
| Ano/série 7ºA | Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06 | |

Expansão comercial europeia

Grandes Navegações

A Europa durante o período do Renascimento, sofreu uma grande transformação, as necessidades de ampliar o comércio nas cidades que estavam crescendo levou esses homens corajosos as navegações em busca de mercadorias que não era possível conseguir na Europa. Por outro lado, os costumes trazidos do Oriente Médio pelos cruzados e comerciantes alteraram o modo de vida de parte da população europeia, especialmente em virtude dos gostos e temperos, sedas e jóias. Claro que esses produtos não eram consumidos pela massa da população, mas estavam presentes na elite da nobreza e do clero. O crescimento do comércio exigiu que fossem estabelecidos novos caminhos e rotas que levassem a novos produtos, e para isso era preciso vencer obstáculos, era preciso navegar. Desse modo os europeus procuraram encontrar novos caminhos que os levassem para as **ÍNDIAS**, onde estavam cobiçadas especiarias comercializadas na Europa. Uma figura muito famosa desse período foi **Marco Polo**



Marco Polo

Índias

Refere-se uma região onde estava a Índia e outras regiões não mapeadas. Mas para que essas viagens pudessem acontecer foi necessário haver uma união entre Rei e Burguesia. Uma Aliança .

Abaixo um mapa que mostra as rotas comerciais.



A Europa, a partir do século XI, passou a ser cortada por rotas comerciais terrestres, que ligavam **Gênova e Veneza** – cidades que monopolizavam as rotas mediterrâneas provenientes da Ásia – à região de **Flandres** e às cidades da **Liga Hanseática**, no mar do Norte. Existiam ainda rotas marítimas que contornavam a península Ibérica e chegavam a **Bremen, Lübeck e Hamburgo**, grandes centros da Liga Hanseática.

Essas rotas comerciais uniram os povos mais distantes que passaram a comercializar. Mas essas viagens eram muito caras e de alto risco. Só o Estado tinha condições de proporcionar. Assim se desenvolveu o Mercantilismo, que era uma política econômica das monarquias modernas. Tinha como objetivo fortalecer o poder dos Estados (país).

Entre os Objetivos do mercantilismo estavam:

Metalismo: considerava que a riqueza do Estado estava relacionada à quantidade de metais preciosos que acumulasse. A ideia era de que quanto mais rico fosse o estado mais poderoso era o soberano.

Balança comercial favorável: As exportações devem superar as importações, vender mais e comprar menos.

Protecionismo alfandegário: Para proteger a economia o Estado, deveria criar taxas e proibições para entrada de produtos estrangeiros no país.

Intervenção Estatal: O estado intervinha na vida econômica do país mediante a fixação de tarifas para produtos estrangeiros, estimulando algumas atividades econômicas, controle de preço entre outras medidas.

Mercantilismo nas colônias

O fortalecimento do Estado na Europa levou as monarquias a buscar colônias para explorar. Esses países europeus se fortaleciam explorando colônias na América.

Assim instituíram o Pacto Colonial que obrigava a colônia a comercializar apenas com a sua metrópole.

As colônias eram divididas em dois grupos:

As de exploração quando os colonizadores estavam apenas interessados no enriquecimento exploravam e mandavam a riqueza para o país de origem e **povoamento** quando os colonos se estabeleceram para morar e prosperar.

As grandes Navegações

Chamam-se Grandes Navegações as expedições marítimas realizadas por europeus entre os séculos XV e XVI.

Os pioneiros na expansão marítima europeia foram os portugueses e os espanhóis, seguidos pelos ingleses, franceses e holandeses.

Diversos fatores possibilitaram a Grandes Navegações como o aprimoramento das técnicas de navegação, a necessidade de metais preciosos e de se descobrir um novo caminho marítimo para as Índias.

Por fim, não podemos esquecer os motivos religiosos, algo importantíssimo naquela época. Deste modo, os europeus também queriam expandir a fé cristã às novas terras. A aliança entre o rei e a burguesia também contribuiu de maneira decisiva para a expansão comercial e marítima. Nesta época, os monarcas queriam centralizar o poder, num movimento histórico conhecido como absolutismo. O rei possuía prestígio, mas pouco poder e dinheiro. A burguesia tinha dinheiro, mas não poder, nem prestígio. Desta forma, rei e burguesia apoiaram e financiaram expedições para a África, Ásia e a América, e assim alcançar seus objetivos.

Portugal foi o pioneiro na realização de grandes viagens marítimas. Voltado para o Atlântico e sem possibilidade de expandir-se dentro da Península Ibérica, os portugueses preferiram aventurar-se no Mar Oceano. No início do século XV, Portugal tornou-se o centro de estudos de navegação, através do estímulo do infante D. Henrique, o Navegador. Este príncipe reunia em sua residência, em Sagres, Algarve, navegadores, cosmógrafos, cartógrafos, mercadores e aventureiros a fim de ensinarem e aprenderem os segredos dos mares, como a utilizar instrumento como o astrolábio e a bússola, a fazer mapas, a construir caravelas. Tudo isso era aprendido na Escola de Sagres.

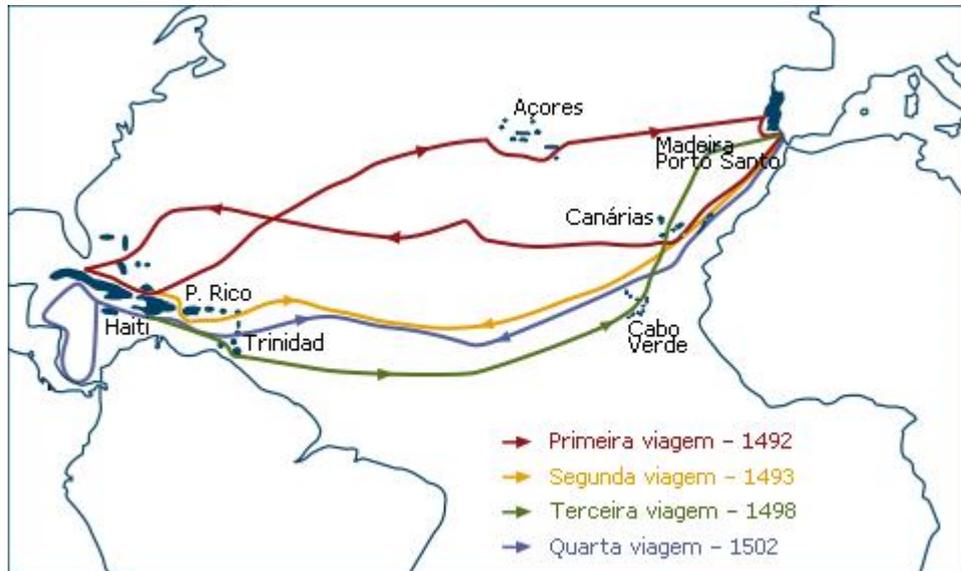
Portugal foi o pioneiro a navegar e explorar as águas do Oceano Atlântico. Assim os portugueses conquistaram Ceuta em 1415, no norte do continente Africano. Mas em 1488, com Bartolomeu Dias Portugal descobriu uma nova rota para as Índias.



Caravela

Com a descoberta de uma nova rota, o comércio no Mediterrâneo entrou em declínio.

A Espanha foi a segunda a iniciar sua navegação, mas isso só ocorreu após a expulsão dos turcos de seu território, e após formar um reino com o casamento de Isabel de Castela e Fernando de Aragão. Essa missão foi dada a Cristóvão Colombo, que tinha um audacioso plano para chegar às Índias. Mas o que ele não sabia era que existia um grande continente que veio se chamar América.



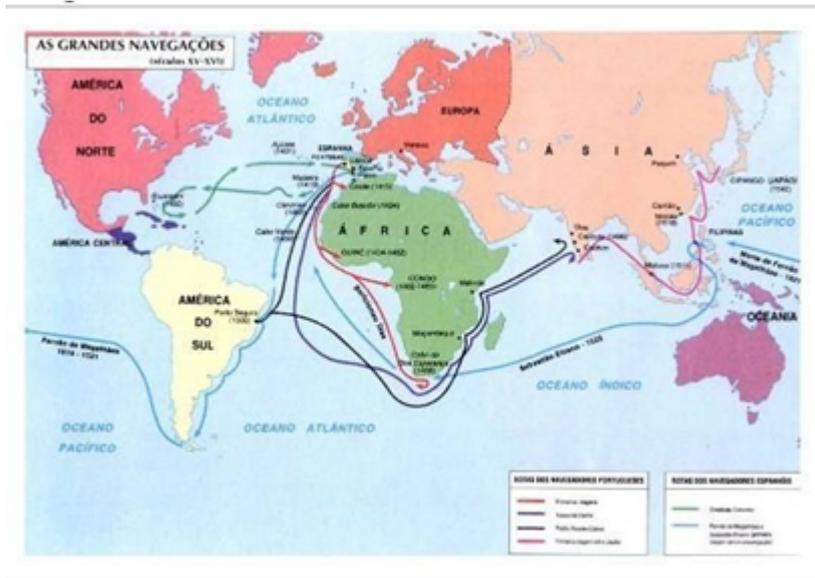
Viagens de Colombo

A conquista da nova terra desencadeou uma disputa territorial entre Portugal e Espanha, por causa disso a Igreja na época dividiu o mundo em duas partes garantindo que quando uma dessas nações encontrasse terra em sua “porção”, se tornaria proprietária daquele território. O primeiro tratado foi a Bula Inter Coetera, elaborada pelo Papa Alexandre VI em 1493. A outra divisão foi realizada logo depois de 1494 o tratado de Tordesilhas.



Então em 1500 Pedro Álvares Cabral chegou ao Brasil, em expedição que visava tomar posse das novas terras. Aqui chegando em 22 de abril de 1500 deu às terras o nome de Ilha de Vera Cruz e, logo em seguida, Terra de Santa Cruz, e em 1503 passaria a ser chamado de Brasil.

Navegação portuguesa séc. XV





| | |
|--|--------------------------------------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | |
| Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira” | |
| Disciplina: Inglês | Professor(a): Marlei Andréia |
| Nome do Aluno: | Nº |
| Ano/série 7º A | Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06 |

GOOD AFTERNOON PEOPLE!

VAMOS VER DOIS ASSUNTOS AQUI.

VERBO MODAL. **PAGE 62**

ESTE VERBO EXPRESSA IDEIAS.

PODEMOS DIZER QUE EXPRESSA UM MODO PELO QUAL TAL AÇÃO ACONTECE

HUMM ?

ESTRANHO?

MAY AND CAN

MAY= PODER

USADO PARA PEDIR PERMISSÃO OU POSSIBILIDADE.

I MAY GO TO YOUR HOUSE. EU POSSO IR NA SUA CASA.

CAN = PODER

TAMBÉM EXPRESSA POSSIBILIDADE E HABILIDADE.

I CAN PLAY CHESS WITH MY FAMILY.

EU POSSO JOGAR XADREZ COM MINHA FAMÍLIA.

PRESENT CONTINUOUS

PAGE 65,66

O PRESENT CONTINUOUS EXPRESSA A AÇÃO QUE ESTÁ EM ACONTECIMENTO, EM PROGRESSO....

TEMOS QUE USAR O VERBO **TO BE E OS VERBOS COM ING** COMO JÁ SABEM!

I AM DOING THE LESSON OF ENGLISH NOW.EU ESTOU FAZENDO A LIÇÃO DE INGLÊS AGORA.

I AM = EU ESTOU

YOU ARE = VOCÊ ESTÁ

SHE IS = ELA ESTÁ

IT IS = ELE ESTÁ

WE ARE = NÓS ESTAMOS

YOU ARE = VOCÊS ESTÃO

THEY ARE = ELES ESTÃO

E TEM QUE COLOCAR ING NO VERBO.

POR EXEMPLO:

PLAY = PLAYING \ JOGANDO\ BRINCANDO\ TOCANDO (INSTRUMENTO)

DO = DOING \ FAZENDO

VERBO + ING

READ = READING \ LENDO

EAT = EATING\ COMENDO

DANCE = DANCING\ DANÇANDO

GO = GOING \ INDO

SLEEP = SLEEPING \ DORMINDO

WALK = WALKING\ ANDANDO

DRINK = DRINKING \ BEBENDO

RIDE A BICYCLE = RIDING A BICYCLE

RUN = RUNNING \ CORRENDO

TALK = TALKING \ CONVERSANDO

WORK = WORKING \ TRABALHANDO

SWIM = SWIMMING \ NADANDO

FIX = FIXING \ CONSERTANDO

REST = RESTING \ DESCANSANDO

LEIA OS VERBOS QUE IRÃO FAZER UM EXERCÍCIO COMIGO!



| | |
|--|--------------------------------------|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | |
| Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira” | |
| Disciplina: Matemática | Professor(a): Eduardo M. Alves |
| Nome do Aluno: | Nº |
| Ano/série: 7º ano A | Conteúdo explicativo de 31/05 à 4/06 |

Habilidade: (EF07MA12) Resolver e elaborar situações problema que envolvam as operações com números racionais.

Conjunto dos números racionais

$$Q = \left\{ \frac{a}{b} \mid a \in \mathbb{Z}, b \in \mathbb{Z}^* \right\}$$

O conjunto dos números racionais pode ser representado por qualquer número na forma de fração, desde que, seu numerador (número de cima da fração) seja um número inteiro e o seu denominador (número de baixo da fração) seja qualquer número inteiro, excluindo-se a possibilidade de colocar o zero. Assim, o conjunto dos números racionais (Q) pode ser qualquer número em que se pode representar na forma de fração.

Todos os números inteiros podem ser representados por uma fração, exemplos:

$$\frac{-5}{1} = -5$$

$$\frac{3}{3} = 1$$

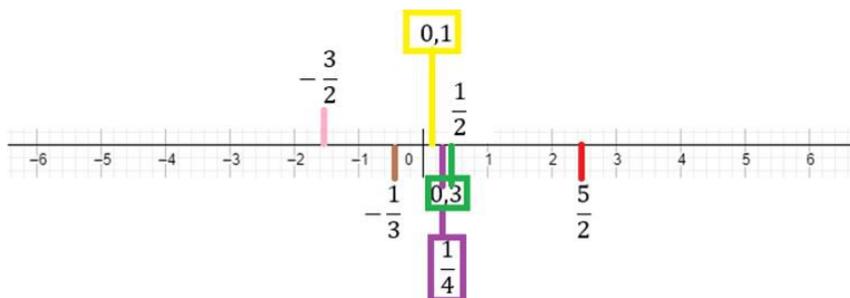
$$\frac{-14}{-7} = 2$$

Assim, todos os números inteiros também fazem parte dos números racionais, pois todos eles podem ser representados em diversas formas de frações. Então os números racionais são compostos por todos os números inteiros acrescidos dos números decimais e frações que não se transformam em números inteiros.

Toma-se como exemplo, os seguintes números racionais:

$\frac{1}{2}$; $-\frac{1}{3}$; $\frac{5}{2}$; 0,3; 0,1; $\frac{1}{4}$; -3; -2; 4; $-\frac{3}{2}$; 1

Uma característica muito importante dos números racionais é que eles podem ser colocados na reta numérica, observe:



Uma característica bem interessante dos números racionais é a sua capacidade de representação na forma decimal ou na forma de fração.

TRANSFORMAÇÕES DE FRAÇÕES EM NÚMEROS DECIMAIS

$\frac{1}{2}$ basta dividir o numerador pelo denominador:

$$\begin{array}{r} 10 \\ - 10 \\ \hline 00 \end{array} \begin{array}{l} 2 \\ \\ \end{array} \quad \text{0,5}$$

Logo, o número decimal que representa a fração $1/2$ é 0,5

$\frac{5}{2}$ basta dividir o numerador pelo denominador:

$$\begin{array}{r} 5 \\ - 4 \\ \hline 10 \\ - 10 \\ \hline 00 \end{array} \begin{array}{l} 2 \\ \\ \end{array} \quad \text{2,5}$$

Logo, o número decimal que representa a fração $5/2$ é 2,5

“Transformações dos números decimais em frações”:

TRANSFORMAÇÕES DOS NÚMEROS DECIMAIS EM FRAÇÕES

Para transformar um número decimal em fração, basta escrever o número sem a vírgula e em seguida contar a quantidade de casas que ele possui após a vírgula (lado direito), se tiver uma casa, o denominador será 10, se tiver duas casas o denominador será 100, se tiver três casas o denominador será 1 000 e assim sucessivamente.

Exemplos:

$0,3 = \frac{3}{10}$ pois, 0,3 tem apenas uma casa após a vírgula, neste caso denominador 10.

$1,25 = \frac{125}{100}$ pois, 1,25 tem duas casas após a vírgula, neste caso denominador 100.

$0,004 = \frac{4}{1\ 000}$ pois, 0,004 tem três casas após a vírgula, neste caso denominador 1 000.

Transformando frações em porcentagens

Para transformar uma fração em porcentagem, basta encontrar uma fração equivalente que tenha denominador 100.

Exemplos:

$\frac{1}{4} = \frac{25}{100}$ logo, $1/4$ corresponde a 25%

$\frac{5}{10} = \frac{50}{100}$ logo, $5/10$ corresponde a 50%

Transformando números decimais em porcentagens

Para transformar um número decimal em porcentagem, basta transformar em fração e encontrar a fração equivalente que tenha denominador 100.

Exemplos:

$0,3 = \frac{3}{10} = \frac{30}{100}$ logo, 0,3 corresponde a 30%

$0,45 = \frac{45}{100}$ logo, 0,45 corresponde a 45%

$1,12 = \frac{112}{100}$ logo, 1,12 corresponde a 112%



| | | |
|--|--------------------------------------|----|
| PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO | | |
| Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira” | | |
| Disciplina: Português | Professor(a): Shirley | |
| Nome do Aluno: | | Nº |
| Ano/série: 7ºano A | Conteúdo explicativo de 31/05 a 4/06 | |

❖ **DÍGRAFO VOCÁLICO E CONSONANTAL**

Os **dígrafos** ocorrem quando **duas letras** são utilizadas para representar um **único fonema**. Existem dois tipos de dígrafos na Língua Portuguesa:

1. **Dígrafos consonantais;**
2. **Dígrafos vocálicos.**

Vejamos cada um deles:

1. **Dígrafos consonantais**

ch – machismo, choro, chuva.

lh – agulha, milho, palhaço.

nh – sobrinho, sonho, pertinho.

rr – correto, carro, arriscado.

ss – pássaro, assumir, assassino.

sc – descendência, descer, crescer.

sç – cresço, nasço, desça.

xc – exceto, excelência, excerto.

xs – exsuar, exsudar.

gu – gueixa, sagui, linguiça.

qu – aquilo, quarto, queijo.

Atenção:

Somente serão considerados dígrafos as letras **gu** e **qu** quando estiverem seguidas

das vogais 'e' ou 'i', representando os fonemas /g/ e /k/.

Exemplos:

Guia, queijo, quilo, água, águia, quando.

Veja que, nesses casos, a letra 'u' não representa nenhum fonema.

Na **divisão silábica**, alguns **dígrafos consonantais** separam-se e outros não.

Observe os exemplos:

1. São separados na divisão silábica:

rr – car-ro-ça

ss – pas-sa-gem

sc – as-cen-der

sç – cres-ça

xc – ex-ce-to

xs – ex-su-dar

2. Não são separados na divisão silábica:

ch – cho-veu

lh – i-lha-do

nh – ti-nha

gu – gui-sa-do

qu – quei-jo

2. Dígrafos vocálicos

Os dígrafos vocálicos são formados quando as vogais são sucedidas das consoantes 'n' ou 'm', representando fonemas vocálicos nasalizados, isto é, quando as correntes de ar que saem dos pulmões passam pelo nariz e pela boca.

Observe alguns exemplos:

am – amparo, ampola.

an – sanguento, antítese.

em – emprego, empada.

en – frequente, entrada.

im – limpeza, Pimpão.

in – introdução, tinta.

om – arromba, ombreira

on – sonsa, onça.

um – umbigo, nenhum.

un – untar, denúncia

❖ **Assista ao vídeo sobre dígrafo/encontro vocálico e consonantal no link:**

<https://www.youtube.com/watch?v=GKGV5E-9ofl>

❖ **PALAVRAS HOMÔNIMAS E PARÔNIMAS**

Parônimos são palavras parecidas na escrita e na pronúncia, mas com significados diferentes.

Observe:

discriminar – eliminar a criminalidade

discriminar – diferenciar, distinguir

descrição – ato de descrever

discrição – qualidade de discreto

Homônimos são Palavras com mesma pronúncia (nem sempre com a mesma grafia), mas significados diferentes.

Exemplos:

Conserto - refere-se ao reparo ou reparação de algo que está danificado.

Concerto - faz referência, principalmente, a uma sessão musical

Acento - é um sinal gráfico usado nas palavras

Assento - banco ou uma cadeira onde podemos sentar.

❖ **Assista ao vídeo sobre o assunto no link abaixo.**

<https://www.youtube.com/watch?v=J1JM0DPHHc0>